



### Paraná participa com 6,5% em relação ao Brasil.

Em um ano em que o governo se empenha ao ajuste das contas públicas e naturalmente com o objetivo da volta do crescimento econômico, a seleção de alguns indicadores econômicos vem se somar às projeções e a performance atual do setor sucroalcooleiro, com base na safra 2019/20.

Com relação ao primeiro tema, considerando a variação real ano, o Paraná apresentou um crescimento de 5,5% em 2013, para em seguida, de 2014 a 2018 se apresentar com uma performance negativa em (1,5), (3,4), (2,6), (2,6) e (0,6), respectivamente. Por sua vez o Brasil, cresceu em 2013 e 2014, em 0,5 e 3%, respectivamente. Uma expansão de 1,1% em 2018 e 2017, porém negativo em (3,5) e (3,3) em 2015 e 2016, respectivamente. Enquanto a participação atual do Paraná, estacionou em 6,5%, em relação ao Brasil, tabela 1.

### Clima afetou a oferta de vários produtos em 2019

Em 2019, em estimativa das entidades, o Brasil deve crescer 0,85% e o Paraná 1,3%. Porém, com cautela, pois no 1º trimestre, o Paraná já retraiu (1,61%), devido ao clima que afetou a oferta de produtos como a soja, feijão, cebola e batata, puxando a retração do setor agro em (7,26%).

Tabela .1 Desempenho do PIB, Paraná e Brasil - 2018

Indicador	Paraná	Brasil
PIB 2018 (R\$ bilhão)	438.566	6.827.586
Variação Real Ano (%)	(0,6)	1,1
PIB Per Capita (R\$)	38.643,00	32.747,00

Fonte: IPARDES, SEFA, SEAB/DERAL, IBGE, BC

Em 2019 a estimativa do PIB/Brasil prevê crescimento de 0,85%, e uma inflação de 3,8%, enquanto o PIB Brasil e Paraná, no 1º trimestre já registrou uma retração de (0,2%) e (1,6%).

A oferta de açúcar no mundo, base 2019, está estimada em 178,7 milhões/t, ou 2,5% inferior a 2018, para uma demanda em torno de 176,9 milhões/t, que resulta em superávit primário até certo ponto razoável de 1,8 milhão/t.

### Margem de rentabilidade mais ajustada

Exceto a Índia e Tailândia, os demais grandes protagonistas, Brasil, União Europeia e Rússia, se apresentam em declínio, face a paulatina mudança de hábito alimentar, a opção por outras lavouras e, naturalmente, a estabilidade dos preços, em torno de US\$ 306,91/t em 2018, ou seja, com uma margem de rentabilidade mais ajustada. Em paralelo, a Índia cresce 1,9%, para uma oferta de 33 milhões/t e a Tailândia com 14,6 milhões/t, um novo recorde.

Ao Brasil, a área a ser colhida em torno de 8,38 milhões/ha, ou 2,4% inferior a 2018, e uma produção de 615,98 milhões/t/cana, menos 0,7%. Em produto final, teremos 31 milhões/t/açúcar e em etanol, cerca de 30,3 bilhões/l, expansão de 9% e retração de 9%, respectivamente.

Ao Paraná, a estimativa de área é de 526 mil/ha, cerca de 3% inferior a 2018, para uma oferta de 34,135 milhões/t/cana, redução de 10%. A previsão em açúcar é de 2,193 milhões/t e de 1,409 bilhões/l/etanol, inferior em 28,6% e 9,9%, respectivamente.

A safra atual, abril-julho, que em

colheita atinge 43% registra a moagem de 15,19 milhões/t de cana, a produção de 865,69 mil/t/açúcar, 632,005 m<sup>3</sup>/etanol e rendimento 130,95kg-Atr/t, com uma variação percentual inferior em (8,4), (8,6), (13,7) e (3,4), respectivamente.

Em 2018, o Brasil exportou 22,2 milhões/t/açúcar, retração de (22,6%), ao preço médio FOB, de US\$ 306,76, ou (40,2%), inferior a 2017. A Argentina, China, Arábia Saudita, Emirados, Bangladesch, Nigéria, Egito, EUA e Iraque, representam 71% desse mercado. Em álcool o Brasil exportou 1,6 bilhão/l, crescimento de 19,7%, ao preço FOB de US\$0,53/l, maior em 11,4%, enquanto ao inverso, importou 1,6 bilhão/l, ao valor médio FOB de US\$ 0,88/litro.

**Paraná é o 3º maior produtor de açúcar e o 5º em etanol.**

Em ranking o Paraná é o 3º em açúcar e o 5º em etanol, enquanto dá início a produção de álcool de milho em 54,288 mil/litros/ano, com predomínio do Mato Grosso com 74,8% e de Goiás com 21,2%, cabendo o restante de 3,9% ao Paraná. A FGV estima em US\$90 milhões/usina/milho, em US\$60 milhões/usina/flex e em US\$20 milhões/usina/milho, na entressafra de cana-de-açúcar.